

PROVA ESCRITA DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Nesta prova, faça o que se pede, utilizando, caso deseje, os espaços indicados para rascunho. Em seguida, escreva os textos definitivos da redação e dos exercícios da prova escrita de Língua Portuguesa no **Caderno de Textos Definitivos da Prova Escrita de Língua Portuguesa**, nos locais apropriados, pois **não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos**. Respeite o limite máximo de linhas disponibilizado, pois qualquer fragmento de texto além desse limite será desconsiderado. No **Caderno de Textos Definitivos da Prova Escrita de Língua Portuguesa**, utilize apenas caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
- Na avaliação da redação, será atribuído à organização do texto e ao desenvolvimento do tema o valor máximo de **30,00 pontos**, e à correção gramatical e à propriedade da linguagem, o valor máximo de **30,00 pontos**, o que totalizará os **60,00 pontos** possíveis. Na avaliação de cada exercício, será atribuído à apresentação e ao desenvolvimento do tema o valor máximo de **10,00 pontos**, e à correção gramatical e à propriedade da linguagem, o valor máximo de **10,00 pontos**, o que totalizará os **20,00 pontos** possíveis em cada exercício.
- Será atribuída nota **zero** à redação ou ao exercício **que não se ativer ao tema proposto ou que obtiver pontuação zero na avaliação de correção gramatical e propriedade da linguagem**.
- Serão apenados a redação e o exercício que desobedecerem aos limites mínimo ou máximo de palavras, deduzindo-se da pontuação atribuída à redação ou ao exercício **0,20 ponto** para cada palavra que faltar para atingir o mínimo ou que exceder o máximo estabelecidos.

REDAÇÃO

Vi numerosos documentos diplomáticos relativos a esse período da história de meu país, período que sempre me interessou especialmente e que felizmente é fecundo em documentos. O telégrafo ainda não existia. Os jornais não eram tão admiravelmente informados quanto hoje, quando eles se acham em condições de se informar nas próprias chancelarias. Os diplomatas eram pois forçados a escrever volumosos relatos, que nada perderam de seu interesse, pois que neles se encontram coisas que não se encontrariam alhures. É esse último traço de escrevinhadores, digamos antes de escritores, a fim de não amarrotar-lhes a memória, que distingue principalmente os agentes políticos de outrora dos seus confrades atuais, aos quais a vida intensa e perfeitamente aparelhada tem feito perder esse honesto costume.

Oliveira Lima. **Formação histórica da nacionalidade brasileira**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997, p. 192.

No trecho apresentado, retirado de conferências que proferiu na Sorbonne, em 1911, Oliveira Lima trata da documentação produzida entre 1823 e 1825 pelo serviço diplomático de um Brasil recém-independente de Portugal e ocupado, primordialmente, pela questão do reconhecimento, por outros países, dessa nova condição de Estado soberano. Considerando essas informações e o trecho em questão, discorra sobre o papel do diplomata como produtor de informação confiável e privilegiada em uma realidade em que as notícias se difundem — seja pelos meios de comunicação, seja pelas chamadas redes sociais — de forma cada vez mais imediata e abrangente.

Extensão: 600 a 650 palavras

[valor: 60,00 pontos]

REDAÇÃO – RASCUNHO 1/5

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

REDAÇÃO – RASCUNHO 2/5

31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	
51	
52	
53	
54	
55	
56	
57	
58	
59	
60	

REDAÇÃO – RASCUNHO 3/5

61	
62	
63	
64	
65	
66	
67	
68	
69	
70	
71	
72	
73	
74	
75	
76	
77	
78	
79	
80	
81	
82	
83	
84	
85	
86	
87	
88	
89	
90	

REDAÇÃO – RASCUNHO 4/5

91	
92	
93	
94	
95	
96	
97	
98	
99	
100	
101	
102	
103	
104	
105	
106	
107	
108	
109	
110	
111	
112	
113	
114	
115	
116	
117	
118	
119	
120	

REDAÇÃO – RASCUNHO 5/5

121	
122	
123	
124	
125	
126	
127	
128	
129	
130	
131	
132	
133	
134	
135	
136	
137	
138	
139	
140	
141	
142	
143	
144	
145	
146	
147	
148	
149	
150	

EXERCÍCIO 1

Estatuto do Homem, da Liberdade, da Democracia

Dois de fevereiro de 1987: “Ecoam nesta sala as reivindicações das ruas. A Nação quer mudar, a Nação deve mudar, a Nação vai mudar”. São palavras constantes do discurso de posse como Presidente da Assembleia Nacional Constituinte.

Hoje, 5 de outubro de 1988, no que tange à Constituição, a Nação mudou. (...)

Assinalarei algumas marcas da Constituição que passará a comandar esta grande Nação. A primeira é a coragem. A coragem é a matéria-prima da civilização. Sem ela, o dever e as instituições perecem. Sem a coragem, as demais virtudes sucumbem na hora do perigo. Sem ela, não haveria a cruz, nem os evangelhos. A Assembleia Nacional Constituinte rompeu contra o *establishment*, investiu contra a inércia, desafiou tabus. Não ouviu o refrão saudosista do velho do Restelo, no genial canto de Camões. (...)

A exposição panorâmica da lei fundamental que hoje passa a reger a Nação permite conceituá-la, sinoticamente, como a Constituição coragem, a Constituição cidadã, a Constituição federativa, a Constituição representativa e participativa (...), a Constituição fiscalizadora. (...)

Todos os dias, meus amigos constituintes, quando divisava, na chegada ao Congresso, a concha côncava da Câmara rogando as bênçãos do céu, e a convexa do Senado ouvindo as súplicas da terra, a alegria inundava meu coração.

Discurso proferido pelo presidente da Assembleia Nacional Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, na sessão de 5 de outubro de 1988, por ocasião da Promulgação da Constituição.

Este ano, a Constituição da República Federativa do Brasil comemora trinta anos de vigência. Considerando a reflexão do deputado Ulysses Guimarães feita com base na imagem das conchas côncava e convexa da arquitetura do Congresso Nacional, escolha um aspecto que possa ser interpretado como “bênção do Céu” ou “súplica da terra” na história recente da sociedade brasileira e discorra sucintamente sobre ele. Caso o aspecto escolhido figure no texto constitucional, comente se sua implementação tem sido exitosa.

Extensão: 120 a 150 palavras
[valor: 20,00 pontos]

EXERCÍCIO 1 – RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

EXERCÍCIO 2

(...) marcado o dia em que o texto da Declaração seria submetido ao plenário da Assembleia, (...) Charles Malik surpreendeu Athayde com a informação de que, por indicação da Sra. Roosevelt, ele seria o orador da sessão.

(...)

A Delegação do Brasil quer exprimir aqui (...) a satisfação do seu governo ante a obra realizada pela Terceira Comissão (...) redigindo e aprovando a Declaração Universal dos Direitos Humanos (...) Cada um de nós fez concessões (...) Unidos, formamos a grande comunidade do mundo e é exatamente dessa união que decorre a nossa autoridade moral e política. Declaramos (...) em nome de todos os homens e mulheres, que os seus direitos devem ser protegidos por todos os povos, agindo coletivamente em nome da Justiça internacional.

(...)

Rubem Braga (...) tratou seu colega com ironia (...) “Eu acharia mais prudente escrever assim o artigo primeiro: ‘Criados à imagem e semelhança de Deus e do Diabo, os seres humanos nascem livres ou escravos, e sempre desiguais em direito e dignidade. Alguns estão dotados pela Natureza de razão e consciência, muitos de espírito de porco e de inconsciência, e todos de baixos instintos, de tal modo que devem agir reciprocamente com a maior cautela e desconfiança.’”.

Cícero Sandroni, Laura Constância Sandroni. **Austregésilo de Athayde**: o século de um liberal. Rio de Janeiro: Agir, 1998, p. 473-7 (com adaptações).

Tendo como referência o fragmento de texto apresentado, dê sua opinião sobre a relevância da Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada setenta anos atrás, e sobre a universalidade, ou não, dos direitos nela proclamados.

Extensão: 120 a 150 palavras
[valor: 20,00 pontos]

EXERCÍCIO 2 – RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	